5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1925 — N.º 1338

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DO sr. dr. Lopes de Oliveira recebemos a seguinte carta:

Sr. Director — Alguns jornais, anunciando a formação do Partido Radical Socialista, indicam-me como um dos organizadores.

Rogava a v, a fineza de desmentir tal afirmação.

Militei no Partido Republicano Português, em que me filiára em tempos da monarquia, até 1919, alheando-me nesse ano das lutas partidarias.

Quando, em 1922, se fundou o Partido Republicano Radical, ingressei nas suas fileiras.

E nelas me encontro, combatendo.

Creia-me sempre de v., etc.—*Lopes de Oliveira.*

* * *

O SR. general Adriano de Sá recusa-se a aceitar qualquer condecoração, por haver vencido o 18 de Abril.

As razões constam duma carta sua que apareceu nos jornais.

Outros militares mostram-se dispostos a imitar o seu nobre gesto.

Faltando quem queira ser condecorado—não é bonito trazer sobre o peito laureis de victoria contra os seus irmãos—o 18 de Abril quedará nas nossas memorias como uma data em que os portugueses se desavieram sobre uma questão importantissima—a salvação da Patria.

* * *

TEM produzido viva impressão nos centros maritimos o decreto chamado das categorias, ha dias publicado, que sujeita ás suas disposições os pilotos encartados á sombra da legislação anterior. Os lesados, ao que nos informam, estão tratando da convocacão de uma assembleia geral da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, para elaborar o protesto contra aquele diploma que, segundo afirmam, lhes afectou profundamente os direitos adquiridos e garantidos pela Constituição.

* * *

AGRADECEMOS ao sr. Eduardo Schwalbalch Lucci, ilustre director do *Diario de Noticias*, a pronta e leal explicação que se dignou dar-nos. Ficamos satisfeito. Resta-nos ainda acrescentar que, quando publicámos a carta referente ao relogio anunciador, tivemos o cuidado de declarar que tinhamos como sem base séria as referencias que nela se faziam ao *Diario de Noticias* e ao sr. José Sarmento.

* * *

EDUARDO de Aguilar escreveu um romance—*Entre Espadas e Amores*—que a Livraria Popular de Francisco Franco editou com esmero.

A sua leitura prende, encanta e emociona.

Evoca os tempos de Luís XV, que constituem o fundo dourado da ficção heroico-amorosa que Eduardo de Aguilar conduz com tanto gosto e sentimento até ao seu desfecho, ao mesmo tempo pungente e encantador.

* * *

O TRIBUNAL criminal de Los Angeles condenou a dez anos de carcere os dois individuos que quizeram raptar Mary Pickford, a fim de exigirem, depois, a seu marido, um resgate de 200.000 *dollars*.

O juiz disse-lhes:

—«Têm tempo para se regenerarem!»

Um dos condenados riu e o outro chorou.

Cada qual teve uma maneira de descrer do seu futuro.

Curiosidades

Em Vizeu, um marido ultrajado matou o homem que manchára o seu lar, despejando-lhe no corpo a sua pistola.

Vingou a sua honra e entrou na cadeia.

Um jornal entrevistou varias pessoas ácerca de tão nefando caso, entre elas a propria esposa do homicida.

Esta, embora declarasse que nunca teve outra fidelidade senão a do seu leito conjugal, foi dizendo que casára por imposição dos seus pais.

Aproveite-se esta confissão, certamente espontanea, para se perceber bem a razão de muitos rancores domesticos.

A mulher que nem ao menos pode dispôr do seu coração, ofertando-o livremente ao homem da sua escolha e afeição, espera a hora da vingança.

As ocasiões não faltam, porque D. João é um personagem engenhoso e com ramificações até ás janelas onde o romantismo cultiva a melancolia dos femininos dissabores.

O pecado é de natureza noctùrna e lunar.

Quando a palida Febe derrama sobre as paisagens adormecidas os efluvios da sua luz, que parece o beijo morbido dum morto na sua lagem tumular, os desejos e as cubiças que em tantos peitos tempestuosos se reprimem, soltam-se, valsando como elfos sobre as ruinas de um abandonado jardim conventual.

E' a hora fatal das guitarras e das serenatas.

D. João, que conhece os sortilegios e tentações da sua garganta, entòa uma canção que, no silencio da noite, vae romper os frageis laços que prendem ao dever a esposa que nunca poude apreciar a doçura suprema dos grandes beijos—os do marido e dos filhos.

Antigamente havia o rapto, que era a coroação diabolica das seduções tecidas com vagar atravez das grades dum cativeiro onde Ofelia, Leonor ou Beatriz, depois de ouvirem os poemas ineficazes dos seus bardos, abalavam para aventuras mal fadadas duma paixão que galopava pelas estradas em busca dum castelo ou duma cabana.

O problema dos transportes e a mesquinhez das subvenções ao funcionalismo, obrigam hoje os apaixonados a moderarem os seus impetos migratorios.

Tudo se passa *in loco*, não se requisitando a intervenção dos esbirros.

O divorcio, que a nossa previdente legislação estabeleceu para remediar dificuldades de acomodação sob as mesmas telhas, quando ha corações a mais e amor a menos, não é aceite de bom grado por individuos que não se resignam a ser... brandos.

O cidadão que em Vizeu abateu a tiro o causador da sua deshonra não conhece a dialectica da persuasão, nem os espinhosos silogismos por que os advogados desfazem um matrimonio, sem perder os seus vencimentos.

Matou por ser barbaro e inapto para as transigencias que degradam.

Perante a lei que lhe concedia o divorcio, ele preferiu dispensar o seu auxilio, criando um drama de sangue, em vez de aceitar uma sentença benevola.

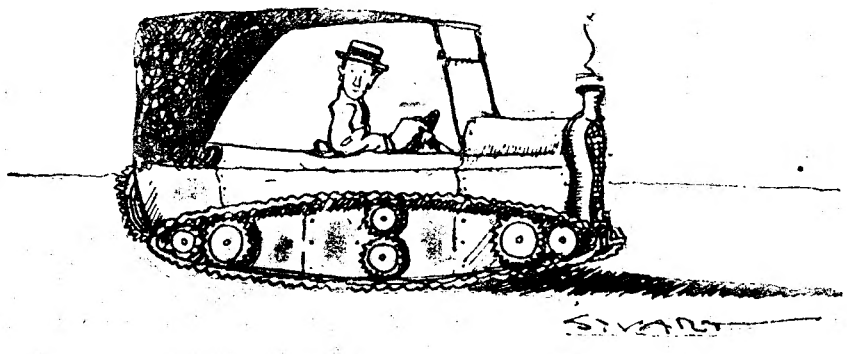
Agora, na prisão, já temeroso do que fez, chora a sua desgraça:

—«Meus filhos! Meus queridos filhos!...»

E as suas lagrimas caem-lhe sobre o peito, onde palpitam as cinzas do seu amor e do seu odio.

Mitis.

O TURISMO



Tipo de automovel que se recomenda para as estradas de Portugal

MUSTAPHA Kemal divorciou-se de sua esposa, a formosa Latife Hanoum, filha dum rico comerciante, educada em Londres, a qual ele viu, pela primeira vez, ao entrar em Smyrna, á frente do exercito turco vencedor.

Foram felizes pouco tempo, porque os teologos do *Al Koran* começaram logo a fazer guerra a um matrimonio que não respeitava os textos sagrados.

As intrigas foram tais e tantas que os dois resolveram, por comum acôrdo, divorciar-se.

Seguindo caminhos diferentes, é muito possivel que se afastem tanto um do outro que esqueçam totalmente o romance que irritou a velha Turquia contra o escandalo de se amarem, sem consultar os anotadores do livro venerado e a tirania da sciencia oficial.

* * *

O SR. ministro da Instrução está estudando a melhor maneira de adquirir, por um preco que se diz muito elevado, a biblioteca de João Chagas. Se não for no todo é na parte que consta dos volumes que se referem a Portugal, trabalho que é perfeito de compilação e de interesse.

Ha tempos, um politico de categoria, recomendando a compra dizia: «Pode dizer-se mesmo que foi a melhor obra dele...»

E se isto repetimos é sem o menor desrespeito pela memoria do ilustre homem, e apenas como argumento a favor do não desbarato e aproveitamento, para utilidade publica, de tão preciosa biblioteca.

* * *

FOI hoje posto á venda, no Porto, mais um livro do nosso querido camarada Paulo Freire. Intitula-se «Poetas Portuenses» e constitue o 1.º volume duma serie que Paulo Freire se propõe levar a cabo e onde fiquem biobibliograficamente registados todos os poetas da Invicta cidade do seculo XIV até hoje. A edição, muito cuidada e muito elegante, é da Companhia Portuguesa Editora.

* * *

NAS escavações a que se está procedendo nos templos de Karnak, á beira do Nilo, encontrou-se a estatua do rei Akhuaton, pai de Tut-Ank-Amon.

O velho faraó, de saudosa memoria, irá para o museu do Caíro, onde lhe está sendo preparada uma sala — ao lado dos aposentos do filho.

* * *

FALECEU o nosso antigo colega de imprensa, sr. Couto Brandão, que deu ao jornalismo muito da sua actividade. Foi um elemento que chegou a ter cargos directivos, como o de chefe de redacção do *Seculo*. Exercia presentemente estas funções na *Vox Publica*, a cujo corpo de redacção damos os nossos sentimentos.

* * *

NÃO tem fundamento a lista de candidatos a deputados do Partido Radical, inserta hoje num jornal da manhã. A lista oficial de candidatos será trazida a publico em breves dias, depois de terminadas as conversas entre o Directorio do Partido e as comissões politicas a quem cabe a sua escolha.

* * *

O DIRECTORIO do Partido Radical irá amanhã manifestar ao sr. presidente do ministerio o seu desgosto por se conservarem ainda presos os marinheiros do *Vasco da Gama*, quando já se acham em liberdade individuos com maiores responsabilidades.

De Chaves

Propaganda e Defesa

Encontrando os Presidente e Secretario da Sociedade de Defesa e Propaganda de Chaves, srs. dr. Lino Soto Maior e Ramiro Carneiro, entrevistámo-los sobre os propositos da sua vinda a Lisboa:

—Viemos adquirir uma maca rodada para transporte de feridos, e, porventura, uma sirene para alarme de incendios.

—Certamente, a maca é para a instalação do Posto de Prontos Socorros de que temos ouvido falar?

—E' verdade; mas como de momento não podemos instalar definitivamente o posto, devido á escassês de baixo apropriado e de objectos absolutamente indispensaveis ao mesmo fim, limitamo-nos a adquirir a maca, devendo provisoriamente oferecê-la á Santa Casa da Misericordia.

—Já encetaram alguma diligencia para a aquisição da maca?

—Fomos avistar-nos com o ilustre secretario do Posto da Cruz Vermelha, instalado no Terreiro do Paço, e ele gentilmente se prontificou a dar-nos todos os esclarecimentos.

A maca deve estar em Chaves ainda este mês.

—E a sirene para alarme de incendios?

—Essa tambem vamos talvez mandá-la para Chaves já, devendo oferecermos á Associação de Bombeiros Voluntarios a fim de a colocarem onde entenderem.

—Essa iniciativa é muito louvavel numa terra que tem progredido nos ultimos tempos duma forma que a todos causa admiração.

—E' certo; Chaves, que era já a primeira terra de Trás-os-Montes, ultimamente tem-se salientado pelos seus melhoramentos: canalisação de esgotos, de agua potavel, calcetamento das ruas, novo edificio da cadeia, Stadium para jogos, etc.

—Muito rejubilamos com isso e oxalá essa linda terra trasmontana continue sempre a progredir.

CINEMA CONDES

Hoje, ás 20,30 horas

Soirée da moda—Reunião elegante

Estreia do comico inglês

SID SMITH

na sua engraçadissima criação em 2 actos

O COMBOIO DAS QUATRO

O grandioso sucesso de ontem a joia cinematografica

A CHAMA DA VIDA

5 actos

Tragedia da vida dos mineiros pelo genial **Wallace Beery** e a grande tragica

Priscila Dean

No programa a comedia americana

A MENINA DO HOTEL

5 actos por Helena Chadwick

Jornal do Condes 272

Não ha velho nem garçon Que não goste do BEM-BOM.

As ourivesarias

da firma PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA L.da

Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22

e da firma PEIXOTO, MAIA & PINHEIRO, L.da

Rua de S. Paulo, 31
Rua de S. Paulo, 114

são as que mais se limitam

Telefone Central 1322
Telefone Norte 5117

CRONICA LITERARIA

O livro

"Almas delirantes,,

de Luiz Cebola

—O meu pensamento póde comparar-se a uma ave a quem cortaram as azas: esvoaça apenas. Como poderá ele ter grandes vôos, atingir as regiões do Ideal se tenho de olhar para o Pantano, onde os miasmas pestiferos me estão dando a morte?

E o louco fala, numa grande agitação, ser batido de temporais ignorados, convulso, olhar faiscante. Tem percepções estranhas. Fechado nesse jardim, o seu olhar parece destruir esse muro alto que o fecha e ver o que nós não vemos, atingir o que nós não atingimos. O medico Luiz Cebola, toma apontamentos, estuda-o, interroga-o. Simbolo enigmatico de uma dôr intensa, o louco tem apainelamentos desformes, mas admiraveis. E continua a falar, a rir, sacudido sempre por uma excitação espantosa; e caso estranho, ás vezes, parece que faz historia contemporanea. No meio deste conflito de almas, á baralha das vozes, aos monologos, aos que contam casos de amor, que pretendem fazer memorias, que choram a liberdade perdida, que criticam as convenções, responde como um côro de alucinações, tragico e imenso. E o medico anota sempre. Enche a sua pasta de curiosas labutações, de profundos sentimentos destes seres que estão entre nós e tão longe de nós, conhecendo um outro mundo sob esse obscuro dominio, fazendo filosofia, critica exuberante de promenor, detalhes ricos sobre a vida e a morte, calvario por onde trilham em procura dum Paraizo antevisto no fogo que os devora.

Vejo-os na sua paixão devoradora, atingindo as grandes manifestações do espirito, debatendo em crises, que tanto se encontram em esmoracimento dum sonho mistico, como se degladiam em impetos dominadores e destruidores.

Desta convivencia com desgraçados, neste vae-vem tenebroso, Luiz Cebola fez o seu livro negro. Ha muito que o alienista dera provas de ser um analista experimentado de grandes faculdades, sabendo historiar os casos e expôr investigações importantes. A «Mentalidade dos Epilepticos», publicada anteriormente, em que firmara o seu nome, era já garantia para trabalhos de maior expansão. A psicologia interessou-o sempre; e deste ponto de partida a sua vida tem-se dedicado a este estudo perturbante. Ha muito que me falava nestes documentos, que não podiam deixar de ser publicados, tão pobres somos nós de taes produções e tal a importancia que teem para o desenvolvimento de certos estudos.

Esse Museu do Telhal, tão rico de trabalhos desta natureza, teve de Luiz Cebola, uma dedicação constante, que absorveu a sua vida, nessa continua tarefa ingrata de serenar espiritos perdidos em ideias delirantes. Passam figuras conhecidas: aí morreu esse pobre Eurico de Seabra, deixando poesias onde refulge talento e por ultimo Chico Redondo.

Ao iniciar esta peregrinação tragica, Luiz Cebola teve horas de duvida e é com vivissima alegria que vejo o seu livro em publico, tão curioso e tão rico de observações está cheio, e porque fui um dos que lhe afirmaram que a obra a que dedicára o seu merito, não podia ficar a meio, o sucesso desta obra é para mim profundamente grato, porque o amigo de verdes anos, o camarada cheio de sentimento e de uma amisade nunca desmentida, tem jus a esta consagração pelas suas admiraveis qualidades de espirito. O volume «Almas delirantes» publicado agora, a que se vão seguir outros, é uma serie de estudos sobre certos seres entregues ao seu cuidado e torna-se um trabalho notavel pela maneira como o alienista dispõe os seus variados aspectos.

Que horas amargas, que duvidas, que dôres tremendas ahi vão descritas observando esses doentes, cuja aflição comove e impressiona; que ocultos caminhos, que rumos invisiveis seguem esses espiritos, que maravilhosas viagens os leva, sonhando epopeias e grandesas através da miseria da vida, falha de grandesa e de ideal, em que nos arrastamos todos; que abismos e que paraisos, que infernos e que extases teve que analisar o medico para chegar a estas locubações extraordinarias. E a baralha continua e continuará eterna, Oiço-os conversando com imaginarios fantasmas, profetisando a queda do mundo, julgando-se que é Deus, pera atingir a grandesa maxima rasgando a mascara ao Amôr e ás paixões baixas, mostrando rumas, sendo juises e espectadores do maior drama humano e desaparecendo no poente, arcaboiços derreadas, mascaras controcidas, vozes sumidas num ultimo soluço, num ultimo sonho, numa ultima dissertação.

Passa neste livro a agonia dos grandes crucificados, porque todos estes seres tentam descobrir um caminho desconhecido, tendo progetas de descobertas, realisando transformações e cujos gestos e atitudes são um complemento á descripção que nos fazem.

Ao longe um poeta louco, canta o absinto: «Eu vos saudo, ó maravilhosos creadores da minha Arte extranha.» Tudo passa nesta leva misteriosa, em que o Amor deixou uma recordação pungente, através das aparições de espectros de que se vêm rodeados, nessas noites cortadas de gemidos e ais; tudo se revela nessa essencia filosofica, fazendo paralelos entre o bem e o mal, revinescendo sempre o passado, e pedindo, primeiro numa suplica, depois numa imposição agressiva, a libertação:

—Coração amante da liberdade, chora as tuas desditas, conta baixinho as tuas maguas.» Oração que se perde no tumulto para o doente voltar á crise, á morte que lhe abre as portas redentoras. E no meio deste vendaval, qualquer luz de brilho ardente e admiravel, ilumina estes cerebros.

As tendencias artisticas reveladas pelo dr. Luis Cebola são penhor desta afirmação: desde a carta, ás poesias, tendo algumas o sabor lirico sob influencia do simbolismo—vejam-se as poesias de Eurico de Seabra—ha certas manifestações intelectuais, que na observação a fazer, achamos paralelos com certas escolas e encontramos determinantes expressivas de certas tendencias. A meio, como um sorriso, surge a poesia chistosa—«O Gargarejo»—a curiosidade dessa «Gazeta do Telhal», colaborada por doentes; a impressão de Dante na poesia «Alucinação» e fixamos ainda a descrição historica em que um louco vai num veleiro faraónico, com revelantes qualidades literarias e descritivas adjectivação bem apropriada, sequencia de imagens num encadeamento harmonico que nos faz meditar, principalmente na maneira como segue a exposição nos seus elementos construtivos e no seu apainelamento colorido, lucidez em certos casos de visão e de tormento.

Este é um caso dos mais raros, porque na maioria, os dialogos falham e caiem em notas desconexas e a maioria, vai em pensamentos truncados, em maximas, em certas respostas em que a ironia tem um papel a par do desespero no seu desiquilibrio. «Vejo apenas fantasmas». Esses olhos, na sua luz vulcanica, transformam tudo. Dissecam os seres; e na sua realização querem reedificar. Têm planos. Descrevem invenções.

Ao mesmo tempo que a obra nos dá numerosos aspectos de visão, o dr. Luis Cebola quiz completar o volume com varios desenhos, ilustrações curiosas, as mascaras da loucura, extases, caricaturas, escultura em pedra, chaves para fuga, desenhos na maioria informes, cuja linha falha como o proprio pensamento, mas que são reveladores de tendencias artisticas, apesar das mãos que reflectem o estado do pensamento atormentado, linhas que se complicam com a visão, claro-escuro tenebroso, carregado como naufragos tentando a vida, quando a perda é certa e não ha madeiro, nesse oceano, capaz de os suster, e traze-los a uma praia de promissão.

Archer de Lima

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, ame mia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo**

Kitinga Poranga

(REGISTRADA)

Mata formigas, pulgas, percevejos, baratas, moscas, mosquitos e traças. C. Estrela, 88.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Guarda, D. Maria José da Natividade Falcão Velho de Barbosa e Bourbon (Azevedo), D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Infante da Camara Assis, D. Amelia Ferreira Lima Camelo Lampreia, D. Laura Figueira Freire da Camara Quintela, D. Maria José de Castro Mancelos, D. Maria Joana de Bastos Folque de Magalhães, D. Helena Veloso de Figueiredo, D. Clotilde Valadas Tedeschi Correia Neves e D. Virginia Zanatti Silva.

E os srs.:

Dr. José Maria Proença de Almeida Garrett, Antonio de Castro Pereira e Sola, José dos Santos Nobre Sobrinhos, Edgard da Mota Marques, José Bernardo da Camara Viterbo, Frederico Joaquim de Sousa Neto Santos Taveira e João Bernardo Tenreiro Ilharco de Campos Viana.

A caridade

Em Carcavelos

Os bilhetes para a sensacional quermesse de caridade, que na noite de 22 e dia e noite de 23 do corrente se realisa na magnifica quinta da Alagoa, em Carcavelos, levada a efeito por uma comissão de senhoras, vender-se-hão á porta ao preço de 1$50, sendo o producto destinado ás Casas de Trabalho da localidade. A ilustre comissão organisadora agradece a todas as pessoas que concorreram para a mesma, oferecendo prendas e donativos.

Alem dos divertimentos a que nos temos referido de tombola e venda de chá, haverá dança, barraca de «pim-pam-pum», tiro ao alvo e outras surpresas.

Em Cascais

Proseguem com toda a actividade sob a direcção da sr.ª viscondessa dos Olivais, os preparativos para o grandioso festival de caridade que no fim do corrente mez se realisa no magnifico parque Gandarinha, em Cascais, a favor das escolas para crianças pobres.

Vai ser decerto uma festa verdadeiramente elegante e á qual podemos desde já profetisar um exito grandioso não só sobre o aspecto mundano, como sobretudo sobre o resultado monetario.

Veraneios elegantes

Em Cascais

Inicia-se no proximo sabado, com um grande baile, a abertura da «sessão» no Sporting Club, o aristocratico ponto de reunião da antiga praia da côrte.

A nova direcção resolveu, e muito bem, inaugurar mais cedo as festas na Parada, não lhes dando, como nos anos anteriores, apenas o caracter intimo, e só fazendo mais tarde de afogadilho grande numero de divertimentos.

Em vista da nova orientação, reuniu-se a ilustre direcção de todos os elementos necessarios para levar a bom fim o seu disederato, por isso encarregou o brilhante artista Jorge Barradas, da ornamentação do vasto salão de baile, ao qual, estamos certos, o distinto decorador terá ocasião de pôr em destaque os seus vastos conhecimentos do «metier», e contratou um dos melhores «jazz-band» da capital.

A noite de sabado proximo, na Parada, vai decerto ficar para sempre gravada nos anais desse aristocratico club.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Mamede realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Carlota Duarte Assis com o sr. Manuel de Sousa Costa Soares, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria das Dores Infante Assis, tia da noiva e D. Leonilde Augusta de Seabra e Sousa Gentil, e de padrinhos os srs. Virgilio de Sousa Costa Soares, irmão do noivo e o capitão-tenente Manuel Paula de Sousa Gentil.

Durante o acto religioso a sr.ª D. Manuela Laborde dos Santos cantou varios trechos de musica sacra, com acompanhamento de orgão.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais do noivo um fino «lunch», partindo depois os noivos para as termas, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via se grande numero de artisticas prendas.

Em viagem

Partiu para a sua casa na Anadia, com sua filha, a sr.ª Condessa de Proença-a-Velha.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Beatriz de Mendonça, regressou de França, onde foi rever os progressos da sua especialidade, «garganta, nariz e ouvidos», o distinto clinico sr. dr. Alberto de Mendonça.

—A bordo do paquete «Uzambara» parte dentro de alguns dias para Moçambique, com sua esposa e filho, o sr. Julio de Carvalho Furstenau.

—Partiu de Figueiró para Trancoso, com sua esposa a sr.ª D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, o sr. Armando Marinho da Cunha.

—Na sua casa da Estefania, encontra-se passando uma temporada a sr.ª D. Maria Henriqueta da Conceição Reis.

—Para o Palace de Vidago, partiu de Elvas, o sr. conselheiro Eusebio Nunes.

—Partiu no rapido desta manhã para o Porto, o sr. Manuel Maria dos Santos Parada.

—A bordo do paquete «Africa», acompanhada de sua mãe e sobrinho, partiu para Lubango, onde vai exercer a sua profissão, a distinta professora senhora D. Celeste Pinto de Lima.

DR. ALBERTO DE MENDONÇA

Retomou a clinica

CARTAZ

TEATROS

Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22.30=«Raiaplan».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinées e soirées».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restaurador.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Roma=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

O ESBOÇO DUM LIVRO FUTURO

Quais deviam ser

AS DIRECTRIZES

DA NOVA GERAÇÃO

Estas paginas não são mais do que o esboço dum livro futuro — ao qual o autor já começou a dedicar grande parte do seu esforço. Nesse livro, procurará definir e analizar as ascendencia, as directrizes e os deveres que pesam sobre a nova geração portuguesa.

Entretanto, como se trata duma empreza que exige uma grande concentração e um largo periodo de trabalho absorvente — o autor entendeu que devia desde já publicar algumas observações, necessarias nesta hora. E' possivel que esses comentarios e opiniões se ressintam do espirito de sintese com que foram alinhados — e que se acuse o autor de ter concluido levianamente, por vezes, antes de completar a sua demonstração e justificado os seus postulados. Essa censura não será justa. Porque, tratando se, como já se disse, do simples esboço dum livro futuro, não será demais pedir se aos leitores que esperem pelo volume em preparação — onde se estudarão, com escrupulo e minucia, os aspectos mentais e morais que anunciam o regresso da nova geração aos caminhos nobres do Nacionalismo e do Espiritualismo catolico.

Para que, então, a precipitação deste pequeno livro? Para esclarecer atitudes e assinalar tendencias nesta época de crise e de confusão geral. Cada um, no instante que corre, deve falar alto. Falar com toda a sua consciencia, e toda a sua sinceridade. A' volta da geração nova, nem sempre se tem feito um ambiente justo. Tem-se feito antes um ruido inutil — até prejudicial. Illude-se, assim, o publico — e todos os que pretendem explicar a geração nova pelas suas aparencias superficiais. Eis a razão porque o publico cai em graves injustiças — e porque caem em graves erros os bue supõem conhecer a psicologia da geração nova e só conhecem a sua mascara...

Ora esta geração, diante da qual, em 1914, Ramalho Ortigão, velho glorioso, começava a tirar o seu chapeu, e da qual o mestre do «Culto da Arte em Portugal» dizia: «que se não bate-já pelo perecivel prestigio da sua dama, mas pela beleza imortal da sua convicção» — esta geração merece o respeito e a esperança do Paiz. Ela tem a sua vontade, a sua consciência, e o grave desejo de corresponder á sua missão no movimento colectivo, contribuindo para a regeneração e a salvação de Portugal. Ela sente, nas fibras ardentes da sua mocidade, a ascenção das seivas tradicionais e dos impulsos da Fé. Ela crê, ela obedece, e ela pensa — e, assim formada, assim preparada, ha de vencer todos os obstaculos e implantar a Ordem Nova do resgate nacional!

Quer no titulo deste ensaio, quer no seu tom de convicção serena — não se descubra o calculo de uma vaidade á busca de reclame, imaginando comandar uma nova orientação. O autor vive isolado, longe de todos os agrupamentos literarios, embora mantendo a melhor camaradagem com a maior parte dos escritores modernos. E apenas o moveu o intuito de, num tempo que, segundo um filosofo francês, «resolveu viver sem saber porque vive», — dizer bem claramente a confiança que tem na sua geração, no espirito que a anima e no sentido que a dirige.

Na frase de Rodó, a honra de cada geração reclama que ela conquiste e ocupe «o seu posto na evolução das ideias». Para honra da sua geração, quiz o autor mostrar qual o seu posto na evolução das ideias contemporaneas — e como esse posto é o mais digno, o mais lucido, o mais qualificado para vir a produzir a futura renascença portuguesa.

I — A crise

Ninguem ignora que a crise é total na vida portuguesa. Crise politica, moral, intelectual e civica. Crise de regime e crise de caracter; crise de inteligencia e crise de bom-senso. Ninguem o ignora. Quem terá hoje ilusões sobre a republica — que se resume numa sinecura abjecta de quadrilhas partidarias, entre uma girandola retorica de sonoras palavras atraiçoadas? Quem se recusará ainda a compreender que pustulas e que abismos se escondem por detrás dos belos e mentirosos lirismos da democracia?

Perdeu-se a noção de continuidade historica e de unidade nacional. Perdeu-se, num resumo, o culto da Patria, no que esse culto tem de solidario com o Passado e de gerador de ressurreições. «Uma nação que tenha perdido o culto da Patria—sentenciava Gustave Le Bon — terá em breve perdido tudo».

A decadencia vem-nos da larga alucinação ideologica do seculo passado, da corrupção liberalista e romantica, quer no Estado, quer no mundo mental. Decadencia multiforme, impressionante, que Fialho viu, com o seu tragico sarcasmo, num capitulo das «Pasquinadas»: «e tudo isto é a imitação chôcha e idiota que apeia a familia portuguesa das suas virtudes antigas e modestas, da sua sobriedade heroica, do seu respeito á tradição, e arvora os individuos em automatos e fantochès uns dos outros, os pequenos dos grandes, os fracos dos poderosos, os pobres dos ricos, e todos eles espatinando neste atoleiro de banalidade que invadiu tudo, demoliu tudo, apodrêceu tudo...» O quadro é duma veracidade amarga e convulsa, pintado em espasmos pelo aquafortista da «Cidade do Vicio». Mas dá bem a ideia do halito de peste, de tempestade apocaliptica, que se desencadeou sobre o Paiz e sobre a Raça.

II — Responsabilidades

Em face dum ambiente que, desde a desesperada ironia do Fialho, já rolou trinta e cinco anos entregue a males que se agravaram e a doenças que foram alastrando — qual o dever da geração? Antes de mais nada, tomar um nitido conhecimento das suas responsabilidades. E depois, evidentemente, satisfazê-las.

As responsabilidades são tremendas. Mas são, tambem, gloriosas. Reconstruir o que os nossos avós abalaram ou abateram! Oh, a sacrosanta e maravilhosa tarefa! Refazer, pedra a pedra, a nacionalidade—e entregá-la, de novo, ao seu destino, e ao seu explendor! Seremos nós fadados para essa empreza? Se o formos, só temos que agradecer a Deus — porque o melhor quinhão, a melhor recompensa, couberam-nos! «Uma, duas gerações podem esquecer a Lei, tornar-se culpadas de todos os abandonos, de todas as ingratidões. Mas é inevitavel que, na hora marcada, a cadêia se retome e a pequena lampada vacilante brilhe de novo dentro da casa». Esse depoimento de Psichari, morto heroico das trincheiras da guerra, é o grito de confiança a que nós temos de responder.

Ha um grupo na geração que se entretem a apostolar inovações bizarras, algumas brilhantes, mas inuteis. São aqueles que, como diria Jacques Copeau, se entretêm com «a contorsão da vida». Nós, queremos a vida como uma estrada de reparação salutar e de labor fecundo. Queremos recuperar valores, reedificar monumentos, rehaver tesouros perdidos. Queremos assentar a nossa individualidade robusta e vitoriosa sobre uma regeneração portuguesa. Queremos emfim, seguindo o conselho de Barrés, numa das suas peregrinações comovidas á Lorena, «ligar-nos á nossa terra e aos nossos mortos, para nos salvarmos duma anarquia estéril». Queremos emfim, sentir em nós o ritmo ancestral, a ressonancia da onda que nos pertence nesse eterno avanço oceanico das raças. No nosso sangue arde a pulsação da Historia, o calor da Imortalidade, do que passou e do que virá — em que nós marcaremos a nossa colaboração e o nosso sacrificio!

III — O caminho

E o caminho aparece traçado, como uma linha de sol. Partindo deste pantano desolado, onde todos os tóxicos frementam — leva até á região da grandeza e da harmoinia. Poderá, aqui e além, surgir-nos um precipicio ou uma escarpa. Mas nós nos desviarêmos dos precipicios e galgaremos as escarpas. Porque somos fortes, obedecemos á nossa crença — e conhecemos a nossa missão. Porque, tendo concluido, vemos claramente os horizontes. Porque sabemos que Deus existe, que nos protege, e que premiará a nossa cruzada. E porque tambem sabemos que, na Patria que é a nossa, a salvação unica, a redenção unica — é a Restauração tradicional, é a Monarquia que fez a nação portuguesa.

Lá da outra vida, para onde a Providencia o chamou tão cêdo, Antonio Sardinha anima a nossa campanha e reforça a nossa coragem. Ele o disse, ele o anunciou: «á geração que resgataderamente sóbe para a vida, pertence o grande passo»... Esse grande passo será dado. E só então a minha geração terá cumprido o seu dever.

JOÃO AMEAL

Hemorrhoidas
Anusol-Goedecke
Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 annos como o melhor remedio para as Hemorrhoidas. **Anusol-Goedecke** faz desaparecer rapidamente as dores. **Anusol-Goedecke** favorece a evacuação. **Anusol-Goedecke** evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Medicos.
Goedecke & C.º Chemische Fabrik und Export-Aktien Ges., Leipzig
Depositario: J. Burmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

AÇO DE MOLAS = AÇO PARA CALÇAR
DOS MELHORES FABRICANTES DO MUNDO
ANTONIO BRAGA
Rua da Rosa, 181 a 185

Vale Cavalos
a melhor agua de meza digestiva, muito eficaz para o bom funcionamento intestinal. Exijam-na em toda a parte. Pedidos pelo telefone 2951-N,
R. 1.º de Dezembro, 7

Já não tomo chá Hysson, Troquei tudo por BEM-BOM.

RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
A casa preferida pela nossa melhor sociedade.
Jantares a 13$00
Esmerado serviço á carta
Aberto toda a noite

RESTAURANT
"Ferro d'Engomar"
NOVA GERENCIA
Aberto toda a noite

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C.-2577

Chá das cinco

A Moda

A moda nem sempre vem de Paris. A moda exotica, a moda audaciosa, costuma vir da America, que é um país fertil em invenções frivolas. Atravessa o Atlantico nos grandes paquetes da Star Line *e instala-se em Paris. Dai, irradia por todo o mundo latino—como uma onda que vai correndo á superficie do mar. Em vão, os padres da Igreja sobem ao pulpito e procuram conter a onda que ameaça subverter os bons costumes. Em vão, o orgão do Vaticano prega contra o decote, contra o* maillot, *contra a licença das* toilettes.

A mulher proclamou a sua independencia na arte de vestir. Destruiu a Bastilha dos preconceitos. Poz o colo em liberdade. Decretou para as pernas os direitos de 89.

E enquanto a saia sobe, a meia desce. O joelho fica á mostra. A liga um pouco abaixo do joelho.

Que é para deixar livres os movimentos da rótula, dizem algumas defensoras do joelho nu: para proteger a articulação e restituir a rotula á sua função mecanica de esfera do pedal humano.

Que é por economia—dizem outras: para evitar que as frageis malhas de seda se desfaçam acima do joelho. Seja como fôr, a verdade é que vamos ter, dentro em breve, joelhos á vela—que hão de substituir os antigos joelhos a vapor. Decididamente, a humanidade regressa—ao Paraiso.

Norberto Lopes

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

IMPRENSA

«Os Sportsinhos»

Aparece amanhã, quinta-feira, 20, o primeiro numero deste novo semanario para creanças, editado pelo nosso colega «Os Sports», inserindo colaboração artistica de Stuart Carvalhaes.

Salus
(VIDAGO)
AGUA MINERO-MEDICINAL
A melhor do país
Rivalizando com as de VICHY
PODEROSO DIURETÍCO
AGUA DE MESA
muito saborosa e agradavel
Entrega-se no domicilio
Pedidos pelo Telef. C. 2688
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168
(Edificio do Banco do Minho)

CRISE TEATRAL

Trezentos

artistas dramaticos encontram-se sem trabalho

e estão em vigor dois decretos eivados de anomalias...

A crise teatral apresenta agora um aspecto mais grave. Sai já do dominio artistico, do campo de doutrinas, de divergencias de opiniões, para o terreno aspero e duro da baixa de salarios, da falta de contratos e da má legislação em vigor.

O teatro em Portugal está tomando proporções de mania, de doença com caracter epidemico. Quem olhar o país de fora para dentro, julgará que a arte dramatica nunca esteve tão florescente como agora. Este pensamento, que é facil de rectificar a uma menor distancia—é a demonstração menos brilhante da terrivel crise que os nossos palcos e os nossos artistas estão atravessando. Toda a gente fala de teatro, julga teatro, é amigo do teatro, escreve sobre teatro. Quando uma arte deixa de ser popular para se tornar trivial, está perto da decadencia. O problema, porém, que hoje nos interessa, embora tenha causas no que em cima, sobriamente, fica exposto, mais vem agravar a crise. Crise que bem se poderá chamar agonia, se a solidariedade e a inteligencia dos actores não encontrarem meios rapidos de cortar o mal, mas já.

Ouçamos o distinto artista sr. José Climaco, elemento preponderante da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro.

—A crise em que nos estamos debatendo tem parte das suas causas em dois organismos: a Inspecção dos Teatros e a Escola de Arte de Representar.

—O primeiro...

—A Inspecção dos Teatros era uma repartição morta até ao dia em que apareceu um decreto determinando que todos os artistas tirassem uma licença que apesar de nos custar 180 escudos, não nos dá regalias algumas.

—Mas essa licença não foi pedida pelos senhores?

—Ha quem julgue ainda isso, mas não é verdade. A Associação dos Trabalhadores de Teatro possue um nucleo de autores. Foram esses autores, alguns dos quais pertencem á Escola de Arte de Representar que, arrogando-se o direito de representarem a classe, pediram a publicação do decreto, sem o lerem primeiro, como era justo, á assembleia geral da nossa associação.

—Esse decreto...

—Com ele pretendeu se dar vida á Escola de Arte de Representar, que este ano apresentou apenas três alunos, um dos quais, apezar dos seus defeitos fisicos, obteve 16 valores.

Como compreende, uma escola sem alunos e com muitos professores—não póde existir.

—Agora, porém...

—Agora a situação é outra. Os alunos da Escola de Arte de Representar que obtiveram 10 valores são já artistas.

—A nossa é modesta...

—E os que aparecem de novo são obrigados a frequentar a Escola...

—Que poucos talentos fabrica...

—E' verdade. Lembrei-me então de resuscitar a antiga classe dos discipulos de teatro. Cada companhia póde admitir, no principio da epoca, três ou quatro. No fim, se dessem boas provas, o que é facil de verificar, tanto pela imprensa como pelo publico, a empreza apresentaria os seus nomes á Inspecção Geral dos Teatros.

—Essa classe...

—Daria a todos a liberdade de aprenderem onde entendessem, sem a obrigação de frequentarem a Escola de Representar. Quem quizesse ir para ela—ia; quem não quizesse—tinha o teatro, onde as provas são mais concludentes. Eis um dos campos da crise que atravessamos.

—Outra...

—E' o deposito exigido aos empresarios na Inspecção Geral dos Teatros...

—De quanto é esse deposito?

—Vai de 50 contos a 150. O mais interessante, porém, é que esse deposito foi decretado no intuito de proteger os artistas e só os tem prejudicado.

—Ha muitas anomalias?

—Muitissimas. Todos os individuos, mesmo os não empresarios, que, a datar do decreto, tenham companhias, podem-nas organizar agora sem o tal deposito. Os que aparecem de novo, mesmo que sejam antigos empresarios—é-lhes defeso qualquer exploração teatral.

—Um caso...

—O empresario Ruas, que é uma creatura honestissima e que nunca ficou a dever nada a ninguem, tinha dois teatros: o Nacional, do Porto, e o Apolo, de Lisboa. Não os poude explorar. E com ele, Raposo, Carlos de Oliveira e Antonio Macedo. Mas ha mais: para atenuar a crise dos «sem trabalho de teatro», alguns colegas meus têm querido organizar varias companhias ligeiras. Não podem. O decreto é taxativo. A Inspecção quere a responsabilidade dum só nome e os cincoenta ou cento e cincoenta contos.

—Isso dá em resultado...

—Que ha 300 creaturas que não têm emprego. Teremos ainda que organizar um bando precatorio, nas ruas de Lisboa? Muitos artistas oferecem-se por metade do que ganhavam e nem assim encontram lugar!

—Mas esse decreto que diz respeito aos depositos não é, até certo ponto, para defender as percentagens dos autores?

—Como assim?! Eles fixaram um minimo de 6 %. Pois bem: alguns deles ofereceram as suas produções, particularmente, a 2 %, e a 3 %. Já vê!...

Fechando:

—Durante 18 anos fui contratado e contratei. Pagaram-me sempre, paguei sempre. Desde que existe o tal decreto, houve quatro emprezas que deixaram de cumprir os contractos que comigo firmaram.

* * *

Aqui fica um depoimento curioso. O quadro tem apenas de sombrio a realidade dos factos. O que fazer? Aqui fica o ponto de interrogação...

Hoje -- ALHAMBRA -- Hoje
3.ª apresentação da insigne bailarina
LOLITA BALDÓ
O maior sucesso da actualidade
Hoje -- ALHAMBRA -- Hoje

CASO EXTRANHO

Foi

internada no Manicomio uma mulher em estado de lucidez?

Quando transpuzemos as portas de ferro do manicomio Miguel Bombarda, um porteiro solicito, informou-nos que o sr. director havia saido momentos antes.

Entrámos na secretaria, onde um funcionario duma extrema amabilidade nos dá os primeiros informes.

—O *Diario de Lisboa* desejava saber o que ha de verdade sobre uma mulhersinha de nome Maria Tereza Reis, a quem o marido e o filho meteram neste manicomio, pretendendo da-la como louca?

—Essa mulher encontra-se aqui, de facto. Os papeis estão em ordem, quere vêr? O atestado do governador civil de Faro, o documento da Camara Municipal, responsabilisando-se pelo pagamento da sua alimentação, um atestado assinado por dois medicos, um atestado da Junta de Paroquia e ainda um telegrama do governador civil de Faro instando pela sua admissão.

—Qual a opinião dos clinicos de Faro?

—Dizem que ela sofre da mania da perseguição.

—Mas ha quem diga, segundo se depreende duma noticia da *Batalha*, que o marido e um filho lhe não davam de comer...

—Olhe, ela encontra-se em observação e, se de facto os medicos verificarem a sua lucidez, tenha a certeza de que imediatamente a mandam embora. Doentes temos nós demais.

—A lotação está completa?

—Completa!? Excedida! Excedida! Basta dizer-lhe a lotação é de 700 doentes e actualmente temos 970 doentes.

—E têm camas para todos?

—Isso sim! Muitos deles ficam no chão sobre enxergas.

—Entramos nas enfermarias das mulheres. O empregado que teve a amabilidade de nos acompanhar, pregunta á enfermeira:

—Onde está a Maria Tereza?

—Qual, a enfermeira?

—Não. Aquela doida que deu aqui entrada ha três dias.

—Ah! Já sei! Encontra-se na casa da costura!

—Ela mostra indicios de alienação mental?

—Isso é com o doutor. Ele é que deve saber. Já esteve ontem a examina-la.

—Qual a atitude dela?

—Está socegada. Fala muito num homem que ela não queria!

—As doentes da sua enfermaria tambem ficam no chão?

—E' claro. Eu não as posso pôr em cima da minha cabeça...

—Quando estará pronto o novo manicomio? — preguntámos ao secretario, sr. José Caetano.

—Eu sei lá! Era para estar construido dentro de três anos, já lá vão dozel

—O numero de doentes tem aumentado?

—Não calcula! Agora até os advogados estão, volta e meia, a requerer para aqui os seus constituintes, como supostos loucos! Calcule que para 970 doentes existem 3 clinicos, quando os regulamentos determinam um medico para cada cem doentes!

Tauromaquia

Touros em pontas

Na estraordinaria corrida de seis touros em pontas, que, no proximo domingo, se realisa, na Figueira da Foz, a favor da Misericordia, tomam parte o notavel rejoneador Gaspar Exquerdo, os valentes matadôres «Gallito de Zafra» e Rubichi e os distintos bandarilheiros Custodio Domingos, Angelillo, Alfarero, Morenito de Alcalá e o peão de Gaspar Esquerdo.

Teatro Salão Foz
LES LEWANDOWSKI
AMELIA PERRY
ALEXANDRE DE AZEVEDO
ANGELINA D'ARTES
2 Novos quadros 2

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
FILHO DE REI
Uma ciné-farça — Uma cine-comedia
Uma revista de actualidades

TEATRO S. LUIZ

——o o o——

Vae
estrear-se
ámanhã á noite
a "Troupe„
de mulheres lutadoras

De ha muito que os jornais desportivos das principais cidades da Europa se referem com interesse e mesmo com entusiasmo á troupe de luctadoras Nelly Jeannette, exaltando os seus meritos, a sua dextreza, a sua elegancia e sobretudo a nobreza e o classicismo nas diferentes fases da luta greco-romana. Com dificuldade se conseguiu agora, satisfazendo os desejos das sociedades desportivas portuguesas e a curiosidade do publico que se interessa pelo sport, a que a famosa troupe de lutadoras viesse a Portugal, sendo para notar que especialmente foi agora reorganisada com as detentoras do campeonato feminino da luta greco-romana em França, Italia, Belgica, Egypto, Suissa e Espanha, apresentando-se amanhã, quinta-feira, pela primeira vez no Teatro S. Luis em quatro torneios de luta. Na 1.ª parte lutam *Edmêa* (piemontesa) contra *Liduina* (egypcia) e *Jeannette* (italo-francesa) contra *Faurine* (belga).

Na 2.ª parte lutam *Zada* (grega) contra *Odette* (suissa) e *Nelly* (italo-francesa) contra *Dianorina* (espanhola).

Como se vê é um grupo interessante de luctadoras, de boa plastica, elegantes, de insinuante belleza, algumas, e que segundo vemos nos jornais estrangeiros da especialidade são, no genero, uma notabilidade, e tanta confiança teem na sua sciencia de lucta que, tanto Nelly Jeannette como as suas companheiras reptam quaesquer luctadores de ambos os sexos que com elas queiram desafrontar-se, fazendo-se a inscripção no escriptorio da empreza das 3 ás 5 horas da tarde.

Para tornar o espectaculo verdadeiramente interessante, antes do primeiro combate de lucta apresenta-se no seu novo reportorio de tonadillas e canções a graciosa coupletista Marina Sierra, e no intervalo da primeira para a segunda parte da lucta a notavel bailarina internacional Maribel, nos seus bailes classicos e modernos. Os preços são populares ao alcance de todas as bolsas, havendo camarotes desde 25$00 e logares desde 2$00, sendo os impostos a cargo do publico. Como se vê, estes espectaculos vão constituir, sem duvida, o maior acontecimento artistico e desportivo, como tem sucedido no estrangeiro.

Malas postais

Pelo «Cap Norte» são amanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, fechando os registos ás 10 horas e a correspondencia ordinaria ao meio dia.

Castelo de Vide

Estancia hidrologica de 1.ª ordem para tratamento de estomago, rins, intestinos e pele.
Numerosas fontes de aguas alcalinas, ferreas, etc. com composições diversas.

Hotel das Aguas

Instalações moderníssimas; maximo conforto; cosinha excelente.
Pensão normal de 40$00 a 60$00

CASTELO DE VIDE é servida por um dos melhores horarios de caminhos de ferro: *dois* rapidos por dia para Madrid.
Serviço de automovel, privativo do Hotel, na Estação.

DEFEZA NAVAL

E' urgente
fazer a reorganisação
da nossa marinha de guerra
e crear uma opinião publica
sobre questões maritimas

Os exercicios ultimamente realisados no mar do Algarve pelo nucleo de unidades de guerra a que se chamou «esquadra de operações» vieram pôr, mais uma vez, em foco o problema da nossa defesa naval.

Os tecnicos preocupam-se com a deficiencia da nossa marinha de guerra e têm razão. E' sabido que não temos uma esquadra que assim se possa chamar com propriedade. Até ha pouco tempo, tinhamos apenas alguns navios que operaram sempre dispersos e cujo valor militar era—e continua a ser—quasi nulo Forças navais organisadas, ainda que com os fracos recursos de que dispomos, só as conseguimos reunir depois que o comandante Pereira da Silva tomou conta da pasta da Marinha.

A sua intenção, segundo julgamos saber, não teria sido a de *épater le bourgeois* com grandes manobras que não estavamos á altura de realisar e cuja importancia alguns jornais exageraram, mas simplesmente a de promover exercicios preparatorios em navios que estão cansados, mas que realisam o tipo d'aqueles de que carecemos para uma defesa eficaz do litoral.

Não tenham ilusões

Ninguem deve ter ilusões acêrca do nosso poder militar. Alimentar essas ilusões, seria um crime. Pôr a claro a nossa deficiencia, criar uma opinião publica que exija do governo a reorganisação da força armada, tornando-a eficiente para a defesa nacional, é um serviço prestado ao país.

Quando o comandante João Manuel de Carvalho afirma, em carta dirigida ao nosso colega *A Epoca*, que a Imprensa tem dado ao publico a ilusão de que temos uma esquadra, pelo menos em relação ao *Diario de Lisboa*, engana-se.

Ainda ha poucos dias, pela pena do seu director, o *Diario de Lisboa* dizia «que a nossa marinha de guerra se encontra reduzida a tão pouco, que receamos ela se venha a converter na simples expressão metaforica duma grandeza extinta».

E não ha muitos meses, quando se estava realisando o Periplo de Africa, o nosso enviado especial junto da Divisão escrevia de bordo do *Gil Eannes:*

«E ao mesmo tempo que um sentimento de orgulho nos percorre as veias (orgulho perfeitamente justificado pela magnifica *performance* de 15.000 milhas cobertas por três «minusculas canhoneiras»), sentimos com amargura o abandono a que se votou a nossa marinha de guerra, depois de um passado onde lampejam os mais belos feitos que homens do Ocidente escreveram sobre o mar.»

E logo a seguir:

«Vendo-as navegar aqui, a quatrocentos metros de nós, na fragilidade feminina do seu perfil indolente, tem se um pouco a noção da audacia e do espirito de aventura que animou os navegadores portugueses do seculo XV na conquista do grande mar desconhecido e misterioso.»

Não somos nós, portanto, que alimentamos a ilusão.

A opinião publica

Em Portugal, infelizmente, não ha opinião publica sobre questões de marinha. E' certo que os marinheiros são populares e á marinha nós devemos algumas das mais belas paginas da nossa historia militar. Mas o publico não compreende o papel importantissimo que a marinha tem desempenhado através da Historia.

E' uma lei historica, verificada no passado e hoje mais evidente do que nunca, que nenhuma nação fundou e desenvolveu um dominio colonial sem uma força naval organizada

O apogeu de um povo tem correspondido sempre ao apogeu do seu poder maritimo.

Grande potencia colonial, o nosso país não pode conservar o seu dominio, ser util á Civilização e a si proprio sem dispor duma marinha militar e duma frota mercante adequadas.

As ambições agitam-se em torno das nossas colonias. E ámanhã, se tivermos a pouca sorte de ser vitimas de uma agressão, como havemos de responder? Sem marinha, o dominio colonial português torna-se uma presa facil para os países que dispõem de forças navais organizadas. Sem marinha militar para as defender, as nossas colonias serão de quem quizer tomar conta delas; sem marinha mercante para as ligar á Metropole, somos nós que lhes cobrimos o *deficit* e são os outros que lhes tiram os lucros.

Esta é a triste realidade, que temos o dever de pôr diante dos olhos de todos os portugueses—para criar uma opinião publica sobre questões maritimas.

Contra os indiferentes

E quando o comandante Pereira da Silva procura remediar o mal, levando ao Parlamento uma proposta de reorganização da nossa marinha de guerra, não sorriam os incredulos, não encolham os ombros os indiferentes, não se entretenham a intrigar os maledicentes. Não façam obra destrutiva, procurem fazer obra construtiva.

Os exercicios de Lagos, o Periplo de Africa, a viagem do Oriente, podem não ter a importancia tecnica que muita gente lhe atribue, mas têm uma alta importancia moral e preparam homens para o mar, que o mesmo é dizer que preparam homens para a vida.

A profissão maritima, exercida com amor e disciplina, é uma daquelas que formam melhor os homens para todos os serviços de utilidade publica: homens de coragem, de iniciativa, de sentido pratico, que se tornam auxiliares preciosos em qualquer ramo de actividade que sejam chamados a exercer. A marinha é uma incomparavel escola de trabalho. Não a transformem os politicos e os pescadores de aguas turvas numa escola de indisciplina e de maledicencia.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

Zulmira Miranda

Zulmira Miranda, uma das nossas mais interessantes «divettes», acaba de conquistar, mais uma vez, os aplausos unanimes do publico que enche todas as noites o

ZULMIRA MIRANDA

teatro Maria Victoria. O numero «Faco estuneco», cantado por esta gentil actriz vai, por certo, tornar-se popular como já o é o da «Rita e do Menecas» que Laura Costa e Alfredo Ruas desempenham. A revista «Rataplan!» ampliada com mais aquele numero, continua atraindo o publico ao popular teatro Maria Victoria.

A II Festa do Fado

E' cada vez maior o interesse pela «II Festa do Fado», que no dia 31 se realiza no teatro São Luiz, e que constituirá uma grandiosa consagração á triste canção do sul. Deve obter um sucesso o episodio em 1 acto «Por causa do Fado», original do poeta Antonio Botto, que nessa noite tambem cantará versos á guitarra. «Por causa do Fado» é uma vibrante scena dolorosa e ironica, vivida num tasco soturno da Mouraria, e que será posta em scena pelo notavel actor Gil Ferreira e por outros artistas de igual valor. O quadro do Ribatejo está sendo esperado anciosamente.

Atrás do reposteiro

Alguns artistas do Teatro Nacional, que estavam trabalhando com José Ricardo no momento da sua morte, vão fazer uma serie de espectaculos no Teatro Apolo, estreiando-se com a peça «O conde de Monte Cristo», a que se seguirá a farça «O bicho de Sintra», de Lourenço Rodrigues e Feliciano Santos.

—Consta qae Adelina Abranches fará brevemente em Lisboa a «reprise» da comedia «O gaiato de Lisboa».

—A recita de homenagem que a empreza do Teatro Maria Victoria dedica ao actor Carlos Leal, por motivo da passagem dos seus trinta anos de profissão, só se efectuará em outubro. depois da sua volta de repouso e tratamente nas termas de S. Pedro do Sul, para onde segue com sua esposa no fim do corrente mês. E' o actor Alberto Ghira, quem substitue Carlos Leal no «compadre» «Pistarim» da revista «Rataplan!» ainda em scena na popular «boite» do Parque Mayer.

—Começam na proxima sexta-feira, no Teatro Avenida. os ensaios da farça «O Pinto Calçudo» pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Representa hoje e ámanhã, no teatro de Vila do Conde, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, voltando á Povoa de Varzim de 21 a 23 do corrente.

—A Companhia dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez realiza hoje e ámanhã espectaculos no teatro novo do Barreiro, e trabalhará na sexta-feira e no sabado no Teatro Recreios Desportivos da Amadora.

—A Companhia Armando de Vasconcelos representou com grande exito, no Teatro Republica do Rio de Janeiro, as operetas «Jardim de Espasia» e «Viuva Alegre», tendo esta ultima feito uma serie de representações. O emprezario Armando de Vasconcelos recebeu tambem propostas para ir ao Rio Grande do Sul e á Argentina com a sua Companhia.

—Entrou em convalescença da operação a que foi submetido o actor João Lopes, da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, contando trabalhar já nos primeiros dias de setembro, na estreia da referida Companhia.

—O actor Chaby Pinheiro concluiu amistosamente as negociações que encetára com os escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos para a inclusão das suas comedias no reportorio da Companhia que está organizando para o inverno.

—O novo quadro da revista «Rataplan!», em scena no Teatro Maria Vitória, deve ser estreado ainda esta semana.

A II Festa do Fado
Já estão á venda os bilhetes, que restam, para este grandioso espectaculo na
—Casa Damião—
CHIADO

GYRALDOSE

para a toilete intima da mulher

Excelente preparado nao toxico, descongestionante, anti-leucorreico resolutivo e cicatrisante. Perfume muito agradavel. Uso continuo muito economico. Assegura um verdaeiro bem estar.

Comunicados
Acad. de Med. de Paris, 14 Outub. 1913

A Gyraldose

é o *antiseptico* ideal para quem viaja. Apresenta-se em comprimidos estaveis e homogeneos. Cada dose lançada em dois litros d'agua da-nos um soluto perfumado que a Parisiense adoptou para os cuidados rituaes da sua pessoa.

Établissements Chatelain
14 Grandes Premios
2, Rue de Valenciennes — PARIS
Em todas as Pharmacias

SABÃO ANTISEPTICO
á base de
GYRALDOSE
Indispensavel para a toilete intima e as doenças da pele e do couro cabeludo.

OVULOS
á base de
GYRALDOSE
Descongestionantes e antisepticos. Preventivos e asegurando a cura das doenças das senhoras.

É o antiseptico que toda a mulher deve ter no seu tocador.

A. Vincent, Lda. — Concessionarios para Portugal e Colonias, R. Ivens, 56 — Telefone n.º 1858 C.

Teatro São Luiz

Empresa Vasconcellos, Lda.

A'manhã — Quinta-feira
ás 9 3|4 da noite
Grande acontecimento Artistico e Desportivo
Estreia das lutadoras internacionais
sob a direcção de
NELLY JEANNETTE
Troupe mundial feminina de luta Greco-Romana

Procedente de Paris e Barcelona e composta das lutadoras que alcançaram o campeonato em Italia, França, Suisse, Belgica, Egito, Espanha e Grecia.

O espectaculo será precedido de uma demonstração de golpes proibidos feitos por duas lutadoras.

Programa do 1.º combate

1.ª PARTE — **Edméa** (Piemontesa) contra **L'duina** (Egipcia) — **Jeannette** (Italo-francesa) contra **Faurine** (Belga).

2.ª PARTE — **Iada** (Grega) contra **Odette** (Suissa) — **Nelly** (Italo-francesa) contra **Dianora** (Espanhola).

Antes do 1.º combate, apresentação da graciosa coupletista

Marina Sierra

no seu novo repertorio de tonadillas e canções.

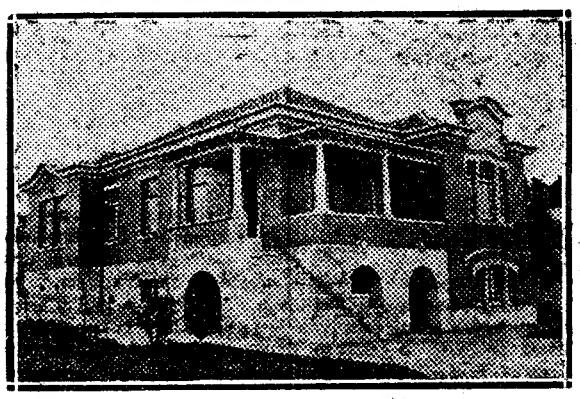
No intervalo da 1.ª para a 2.ª parte, apresentação da notavel bailarina internacional

MARIBEL

nos seus bailes classicos e modernos.

Preços populares — Camarotes desde 25$00. Lugares, desde 2$00. Impostos a cargo do publico.

Casa em Sintra



VENDE-SE, á antiga portuguesa, na Avenida Heliodoro Salgado, á Estefania, muito proximo do Casino. Tem 15 divisões e sotão, agua encanada, capoeira, jardim, pomar com 1.200 m. de terreno, todo murado, com gradeamento e portão de ferro. As chaves estão na casa ao lado, sr. João da Conceição. Para tratar em Lisboa: Rua Augusta, 150.

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEÃO DA ESTRELA

Protogonista, **CHABY PINHEIRO**
Extraordinario exito de gargalhada

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
Hoje ás 21-30 **Hoje**

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

TEATRO MARIA VITORIA

TELEF. N. 3644
HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

Formidavel sucesso do quadro novo
O BICHO DA SERRA DE SINTRA

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Chapeus de feltro para senhoras

As mais lindas novidades encontram-se na
R. DOS CORREEIROS, 13, 1.º
(Proximo á R. dos Retrozeiros)
Filial da fabrica
HUMBERTO CARVALHO & IRMÃO
DO PORTO
Preços sem competencia

PARTEIRAS DIPLOMADAS

PARA PARTOS E TRATAMENTOS
Rua do Terreirinho, 13, 1.º

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

SRS. MILITARES E PAISANOS LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43
JUNTO AO LARGO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Admissão de pessoal

Caldeireiros com pratica de cravação a ar comprimido

Admitem-se nas oficinas desta Companhia. Para tratar dirigir-se ao escritorio das Oficinas Geraes em Santa Apolonia.

Lisboa, 6 de Agosto de 1925.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Venda de barris vasios

Aceitam-se propostas, até 31 do corrente, para a compra de cerca de 220 barris vasios, servidos a oleo e a creosote, os quais serão entregues sobre vagon em Tua e Santa Comba Dão.

As propostas deverão ser dirigidas para a Administração da Companhia, Avenida da Liberdade, 14.

Lisboa, 12 de Agosto de 1925.

O Administrador Delegado, int.º
Pedro Joyce Diniz

PARTEIRA

Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

Deseja ser servido com rapidez e economia dê as suas osdens á
TELEFONES C. 1601 e 3474

A ACTIVA

Construções civis - Carpintaria civil
Rua 24 de Julho, 8 - MARCENARIA

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr. Thomé de Lacerda
Regressou de Paris e retomou a clinica
Doenças de estomago, intestinos e figado
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º - Tel. 3009 N.

O RIFF

Já se concluiu

o plano

das operações ofensivas

depois da conferencia

Painlevé-Marechal Petain

PARIS, 19

Painlevé, depois de ter conferenciado com o marechal Pétain, que voltou de Marrocos, declarou aos jornalistas que o marechal assentará com o marechal Lyautey e com o general Noulin o plano definitivo das operações ofensivas, cujos preparativos estão actualmente concluidos.

Todos os meios serão acumulados e racionalmente empregados para tornar a proxima ofensiva tão rapida, tão eficaz, tão pouco custosa em vidas humanas quanto possivel.

Painlevé concluiu dizendo que apesar das fadigas de uma dura campanha dispersa, o moral das tropas é magnifico, confiantes no ascendente por toda a parte alcançado sobre o inimigo.

O marechal Pétain encontrar-se-ha em 20 do corrente em Algesiras com o general Primo de Rivera, para discutirem a cooperação entre as forças franco-espanholas. — (H.)

Triunfam

as colunas francesas

FEZ, 19

Na frente de Taza, as colunas francesas triunfaram completamente nas ofensivas locais preparatorias das operações de grande envergadura estudadas no plano Lyautey.

A leste de Ouezzan foram organizados dois postos destinados a soldar a linha defensiva ás linhas espanholas.

As operações de desobstrução dos Tsouls desenvolveu-se em boas condições: atingimos os objectivos propostos e progredimos normalmente, obrigando o inimigo a recuar para o norte, perseguido pelo bombardeamento das esquadrilhas aereas.

Ao sul dos Tsouls, as tribus Fes, Ouled e Bair pediram para se renderem sem condições. — (H.)

PARIS, 19

E' positivo que o marechal Petain parte em breve para Marrocos a fim de assumir o comando das tropas francesas, ficando sob as suas ordens o marechal Lyautey e o general Naulin, sendo então posto em pratica o plano elaborado pelo ilustre cabo de guerra quando da sua primeira viagem a Rabat.—(L.).

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — **Operações** — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — **Doenças do coração e pulmões** — **Doenças nervosas, electroterapia** — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — **Massagens**

A GUERRA EM AFRICA

Abd-el-Krim

não queria a paz

e pretendia apenas

ganhar tempo...

Por ser muito interessante, reproduzimos a seguir, textualmente, a ultima nota oficiosa do Directorio Militar espanhol, sobre as negociações de paz com Abd-el-Krim:

«O governo espanhol que põe fielmente em execução tudo o que se combinou na conferencia de Madrid, e que está completamente de acordo com o governo francês, em tudo o que respeita ao problema de Marrocos, quere, a exemplo do que fez o governo francês, esclarecer a opinião publica sobre as negociações de paz com Abd-el-Krim.

O Directorio, cujo ideal foi sempre e continua a ser reduzir ao minimo impostos exigidos pelas despesas de Marrocos, nunca desaproveitou qualquer meio que nos permitisse cumprir a nossa missão de protectorado, sem outros sacrificios pecuniarios, além dos indispensaveis. E' com esse fim que cada vez que Abd-el Krim vem até nós pedir a paz, lhe damos todas as facilidades que podemos oferecer-lhe, dentro do que permitem os acordos internacionais que limitam a nossa liberdade de acção. Todas estas tentativas falharam, visto que Abd-el-Krim, com as suas «démarches», apenas pretendia ganhar tempo, para poder fazer as colheitas, preparar a ofensiva ou atenuar os efeitos da nossa acção ofensiva, sempre limitada ao indispensavel.

As suas condições tinham pretensões absurdas, como a independencia absoluta e sem condições do Riff, a entrega, por nós, de numeroso material de guerra, entre o qual alguns aviões, avultadas somas de dinheiro, sem duvida a titulo de indemnisação pelos crimes de 1921, e sem que, em troca, de tão inadmissiveis pretenções, oferecesse qualquer garantia de que essa paz, impossivel de conseguir fosse duradoira e eficaz.

Não era possivel entrar em negociações, ante exigencias que só podiam vir de quem, como Abd-el-Krim, não quere a paz, porque medra e vive á custa da guerra. Combinados com a França e desejosos os dois países de exgotar as medidas pacificas, porque a sua acção protectora é obra de civilisação e de humanidade, e não de guerra, arranjaram umas bases, nas quais se chegava, nas concessões, ao limite da generosidade extraordinaria, pois concedia-se á zona rebelde uma amplissima e liberal autonomia, debaixo da soberania nominal do Sultão, com delegação no Kalifa, em zona espanhola, dando toda a especie de facilidades para que as zonas hoje rebeldes do Riff e de Yebala pudessem gosar as vantagens da civilisação, apesar disso obrigar ambos os países a sacrificios de ordem economica, que demonstraria uma vez mais ao mundo o desinteresse que os guia nessa obra de protectorado que lhes foi confiada.

Ainda que não tenha havido qualquer mediação, que só poderia existir partindo a iniciativa do rebelde ou da autoridade do Sultão, que é a legal, ambos os governos têm a certeza de que Abd-el-Krim conhece essas bases, como a têm tambem de que insiste na sua ideia de não admitir qualquer coisa que não seja o reconhecimento do Estado independente do Riff.

Nestas condições, como muito bem disse o ilustre presidente do governo francês, não é possivel negociar, porque essa condição é contraria aos tratados e aos compromissos internacionais, dos quais a França e a Espanha não podiam separar-se senão expondo-se a pôr de novo, imediatamente, e arrostando com gravissimos perigos, o problema marroquino; isto, aparte do facto de não permitir o atrazo da zona rebelde arrostar com o perigo de conceder-lhe semelhante personalidade sem qualquer tutela nem garantia.

Ambos os governos, como o indicou tão acertadamente o sr. Painlevé, têm a consciencia de ter interpretado o sentir dos seus respectivos países, esgotando os meios, para poupar o sangue dos seus soldados. Mas não podemos ultrapassar, com a nossa generosidade, limites que conduziriam a perigos maiores do que os que tratamos de evitar.

Dentro das condições razoaveis por nós combinadas, nas quais não pode deixar-se de tomar garantias que assegurem uma paz duradoira e que não se reduzam a uma negaça por parte dos rebeldes para melhorarem de situação, os nossos braços estão abertos para acolher aqueles que as aceitem.

Não somos nós que queremos continuar a guerra; os nossos desejos são de paz e concordia. São os seguazes do fanatico Abd-el-Krim e este que, contra todos os principios de humanidade, levam o seu povo a uma guerra absurda, que só ha-de conduzi-lo ao ao aniquilamento, pois por fim, acabarão vencidos pelo Majzen, a quem amparam as duas poderosas nações que, por um santo ideal de civilização, e desinteressadamente, agem em Marrocos, Deus leve o juizo aos alucinados que conduzem o seu povo á ruina! Disso depende a paz, a que, dentro dum regimen autonomo, modelo de desinteresse e de liberalidade, aceite pelo Majzen, autorizado pelos dois paises protectores, e a eles caberia exclusivamente a responsabilidade duma guerra que ninguem quere, e que terá de intensificar-se o necessario para se conseguir a todo o custo essa paz, e evitar que continue eternamente este estado de coisas que enerva paises que precisam dedicar todas as suas energias e cuidados ao seu proprio desenvolvimento.»

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

'Stá na moda, no bom tom
Dar ás visitas BEM-BOM.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DE FRANÇA

40

comunistas

bulgaros

que residem em Paris

tentaram assassinar

o presidente da "Soberanie,,

PARIS, 19.

Quarenta comunistas bulgaros residentes em Paris, tentaram ontem assassinar o presidente da «Sobranie», sr. Kuljeff, quando saia da exposição de artes decorativas.

O sr. Kuljeff, que era acompanhado do vice-presidente da «Sobranie», sr. Wateff, conseguiu escapar aos assaltantes, que o pretendiam linchar, entrando num automovel.

Os agentes de policia, que imediatamente acudiram, apenas puderam prender dois antigos estudantes bulgaros, aos quais foram apreendidos bilhetes de identidade duma organização comunista.—(L.)

Os atentados

contra a disciplina no exercito

O congresso dos socialistas unificados votou por unanimidade uma moção em que se regeitam os creditos coloniais e se reprovam os atentados contra a disciplina do exercito.

A moção regista tambem que o partido socialista se opõe á evacuação de Marrocos, que considera como um perigo para a situação internacional da actualidade e termina reclamando uma acção diplomatica rapida e prudente que conduza á paz e reconheça a independencia do Riff.—(L.)

A politica

e o partido socialista

No congresso socialista o sr. Blum apresentou uma moção em que se defende a não comparticipação do partido socialista no poder e se consigna a impossibilidade de continuar o partido apoiando o governo.

Esta moção foi aprovada por dois mil duzentos e setenta votos contra quinhentos e quarenta. — (L.)

O congresso

dos empregados bancarios

LYON, 19

Reuniu-se em Lyon o Congresso Regional dos Empregados Bancarios, onde compareceram delegados de toda a região. O secretario geral do sindicato de Lyon deu conta do seu mandato e expôs a situação, terminando por exortar os seus camaradas a continuar em greve. Os delegados deram conta em seguida do estado da greve nas suas respectivas regiões. — (H.)

EXCURSÃO
a PARIS E BRUXELAS
Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.
Preço 2:250$00
Inscrição, informações e programas na
Alfaiataria Arcada de Londres
R. dos Fanqueiros, 302-304.

Papeis pintados

VITRAUX

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS A INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.A — Praça Luiz de Camões, n.º 37 — LISBOA — Telefone: C. 1346

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	96$50	96$75
» Paris	—	$94
» Madrid	—	2$88
» New-York	—	20$00
» Amsterdam	—	8$07
» Suiça	—	3$88

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
» Bruxelas	—	$91
» Italia	—	$72,5
» Praga	—	$59,5
» Brasil	—	2$45
Libra esterlina	98$00	99$50
Agio do ouro	—	—

A POLICIA AVERIGUA...

Uma CREANÇA

que foi raptada no Cais da Ribeira com boas intenções?

Ontem, cerca das 23 horas, a ronda da Policia Maritima notou que em frente do Cais da Areia, seguia numa lancha uma mulher e uma criança de 13 anos. Tornando-se lhe o facto suspeito, aproximou-se da embarcação e verificou que além da mulher e da criança, seguiam tambem Alberto Alves Fernandes que declarou ser o proprietario da lancha, e Albino Rodrigues. Suspeitando a policia que se tratava dum rapto, apreendeu a lancha e capturou os seus tripulantes, os quais foram enviados para a Policia de Investigação.

* * *

Falámos com a Celeste da Conceição, que se encontrava encostada ás grades do calabouço n.º 2, do Governo Civil.

E' uma rapariga alta, franzina, olhos castanhos e cabelos louros.

—Porque foi presa?

—Por ter coração, e fazer bem....

—Para onde levava você a pequena Emilia de Sousa?

—Vinhamos dum passeio de Cacilhas.

—Quem eram os homens que iam na lancha?

—Um era o meu homem, o outro, o dono do barco.

—Já conhecia ha muito a pequena Emilia de Sousa?

—Ha três dias. Encontrei a lavada em lagrimas, na Ribeira Nova, cheia de fome e frio. Disse-me que não tinha mãe, nem queria viver com o pai. Condoí-me da sua situação e levei a para casa. Vá lá a gente fazer bem!

—Mas a policia diz que se trata dum rapto?

—Eu era incapaz duma coisa dessas. Garanto-lhe que á pequena, durante o tempo que esteve em minha casa, não lhe sucedeu mal nenhum.

—Já foi interrogada pela policia?

—Ainda não.

—Mas é vulgar andarem crianças perdidas na Ribeira Nova?

—Todos os dias assistimos a casos desses. Diga-me cá: sabe se o pai da pequena já apareceu a reclamá-la?

Tem a palavra a policia sobre este misterioso caso.

A criança foi entregue á Tutoria.

Coliseu dos Recreios

Hoje realisam-se no Coliseu dos Recreios quatro grandes combates de luta, sendo um em «ji-jutsú», desforra entre o celebre japonez Kawamula e o valente belga Constant de Maria e trez em luta livre entre o hercules espanhol Ochôa e o brutal e agressivo austriaco Petig, entre o lealissimo italiano Travagliani e o notavel francez Devilliers e entre o irascivel e impulsivo belga Raoul Saint Mars e o musculoso espanhol Rato.

A desforra entre os dois primeiros combatentes deve dar uma luta renhida, colossal, emocionante e entusiasca e as restantes, sem obediencia a regras, devem ser movimentadas e cheias do maior interesse.

Antes das lutas realisar-se-ha um magnifico programa de variedades.

ALTO COMISSARIO

de Moçambique

O ministerio das Colonias desmente que o Alto Comissario de Moçambique venha brevemente á Metropole ou seja substituido no seu cargo.

Contra-torpedeiro "Mondego,,

Entrou a barra, a fim de se abastecer de agua e combustivel, o contra-torpedeiro «Mondego», que deve seguir depois para o Norte a juntar-se á esquadra de operações.

Uma conferencia

Com o sr. ministro das Colonias teve hoje uma larga conferencia o Gremio dos Agricultores da Zambezia.

A POLITICA DA TARDE

Os oficiais do 18 de Abril vão reclamar oficialmente contra o decreto que os separou do exercito

Trabalha-se, afanosamente, por parte do governo numa plataforma que torne possivel a reunião do Congresso no proximo dia 27. O sr. dr. Domingos Pereira, como antigo e ilustre Presidente da Camara dos Deputados,—e póde-se sem lisonja chamar ilustre, porque ninguem como ele presidiu com mais linha e mais isenção áquele alto cargo legislativo—não deseja entrar no caminho de uma dictadura administrativa, decretando duodecimos. Mas tambem não está disposto a convocar o Congresso inutilmente para ver surgir diante de si os mesmos mal entendidos, os mesmos equivocos e as mesmas irreductibilidades que, dando ao Paiz um espectaculo pouco digno, entravam por completo a marcha governativa.

* * *

Ha três dias que as conferencias se multiplicam entre alguns membros do governo e os dirigentes dos varios agrupamentos republicanos da Camara, mas até hoje nada de positivo se resolveu ainda. A questão encontra-se quasi no mesmo pé em que a deixou a ultima sessão parlamentar. E', porém, justo dizer-se que se tem explorado um pouco fóra da verdade com a atitude do Partido Nacionalista. O P. R. N. não impõe, nem a amnistia nem a votação da proposta Cunha Leal. O que exige é apenas a discussão desta ultima, e isso não comporta a irreductibilidade assumida pela Camara contra eles. Ora, se o governo conseguir vencer este «equivoco» a convocação do Parlamnto para o dia 27 far-se-ha.

Do contrario, não, a não ser que o sr. dr. Domingos Pereira se disponha a ir depois a Belem expôr ao Chefe do Estado a situação em que fica...

* * *

Se o Congresso fôr convocado e se patrioticamente se chegar a um indispensavel acordo para dar ao governo os meios necessarios e constitucionais de vida, é quasi certo que a Camara aprovará conjuntamente com a proposta dos duodecimos a emenda Carneiro Franco para habilitar o sr. ministro do Comercio a encarar de frente o magno problema das estradas, que tanto o preocupa neste momento.

* * *

Ha três ministros deste governo cuja acção é justo salientar pela soma de esforço e de inteligencia já desenvolvidas no estudo e na solução dos mais instantes problemas da nossa vida publica, sem desprimôr para todos os outros membros do governo: os srs. Domingos Pereira, Nuno Simões e Vasco Borges. Na peugada destes, têm seguido os srs. Torres Garcia, Costa Cabral e João Camoezas. Negar a este governo uma tenacidade invulgar e uma orientação definida e patriotica era uma injustiça que nós não cometemos.

* * *

Vai cada vez mais acesa a luta entre as duas correntes democraticas. Agora, a fogueira estende-se á provincia e atingiu as comissões politicas que se dividem e sub-dividem, reunem e protestam por tal fórma que, como aconteceu em Santarem, surgem ao mesmo tempo duas moções aprovadas: uma a favor e outra contra o Directorio. E assim iremos até Abril, se antes disso não houver um Congresso extraordinario. Podemos garantir e soubemo-lo por pessoa de toda a autoridade para o afirmar, que o sr. dr. Afonso Costa achou impoliticas e inoportunas as irradiações dos parlamentares democraticos, achando que se devia passar uma esponja sobre isso a fim de que o Partido marchasse unido para as eleições.

* * *

Voltou a falar-se em movimentos revolucionarios. De positivo e de concreto nada ha, mas como não se dá fumo sem fogo, a atmosfera do boato adensa-se cada vez mais e as autoridades tomam precauções. A proposito disso ha quem na imprensa faça a altas figuras do nosso Exercito, insinuações descabidas e irritantes. Não é esta, por certo, a melhor maneira de abafar irrequietismos, tanto mais que ha prestigios ganhos em campo de batalha, que se não desfazem facilmente com a intriga dos cafés.

Julgamos, porém, poder afirmar que por emquanto tudo quanto se diz não passa de boatos sem consistencia e que, se o Parlamento, enveredando pelo bom caminho, désse ao governo os meios necessarios para este poder trabalhar, tudo se comporia em bem, tanto mais que os julgamentos dos implicados no «18 de Abril» se realizam já a 1 de Setembro proximo.

* * *

Dizem-nos que antes do julgamento, os oficiais separados reclamam oficialmente desse injusto castigo que arbitrariamente os atingiu antes do tribunal sobre eles ter lavrado sentença. Se tal facto se der, consta-nos que o governo, pela pasta da Guerra, e como o Decreto não foi cumprido «in totum», o suspenderá até que o tribunal se pronuncie, o que vinha simplificar toda a vida governamental e politica.

SAE AMANHÃ

O PRIMEIRO NUMERO DE

«OS SPORTSINHOS»

EDIÇAO SEMANAL PARA CREANÇAS

MANUCURE

só para senhoras

Perfumaria Flor de Lis, Limitada

RUA NOVA DO ALMADA, 83

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17

R. DOS FANQUEIROS, 114

FAZ HOJE UM ANO...

Uma VICTIMA da catastrofe da linha de Cascais que ainda não morreu...

Já os jornais da manhã o lembraram; Faz hoje um ano, precisamente por uma tarde de sol como a que vai decorrendo, que ali em Belem se chocaram dois comboios, com a sanha de destruição que vai caracterisar sempre os desastres desta natureza. Esfrangalharam-se as carruagens todas; houve mortes e ferimentos graves; nós e os outros colegas tivemos, em pleno verão, assunto forçado para dias seguidos de reportagem; e... enterraram-se os cadaveres, medicaram-se os feridos, prenderam-se os que, pela reconstituição da catastrofe, podiam ser tidos na conta de responsaveis.

Não se vingavam assim as vitimas, porque era irremediavel a desgraça que as fizera tombar—mas a Justiça impunha os seus direitos numa decisão de defeza social que bem podia ser prevenção contra a hipotese de casos futuros identicos, numa rigidez de processos que era, sobretudo, a certeza de que alguem velava dali em diante pela vida de cada um.

Fez-se um inquerito; fizeram-se averiguações policiais e... um ano transcurso veiu a gente a saber hoje que de três homens apontados como réus de culpa grave, só um ficou na cadeia á espera do julgamento que, pelos vistos, nunca mais chega.

Porquê esta morosidade da Justiça? Porquê esta desigualdade de tratamento? Porquê esta tendencia de excepção que leva os juizes ou quem suas vezes faz a tratar com preferencias de amisade os culpados de um delicto igual?

Escreveu-nos o praticante João Gomes Serra — a unica vitima sobrevivente — a contar o seu martirio e a pedir que, ao menos, o julguem. E' um brado de desespero a sua carta, mas um desespero que se explica, um desespero que tem justificação na desigualdade odiosa de processos das autoridades incumbidas do caso.

Pedir justiça não custa; é mesmo, em nosso criterio, um gesto de nobreza. Pois que se faça a Gomes Serra e aos outros todos, contanto que, daqui a um ano não tenhamos que fazer duas romagens de piedade: uma ao cemiterio, ao coval das vitimas, outra á cadeia, ao quarto do praticante que nunca mais foi julgado.

Conselho de ministros

O conselho de ministros foi convocado para reunir-se amanhã, pelas 21 horas, na secretaria do Interior.

O incidente da Golegã

Segundo comunicação recebida hoje na secretaria do Interior, o governador civil substituto de Santarem telegrafou ao governador civil efectivo, pedindo-lhe para reassumir as suas funções e tomar a direcção das providencias acêrca do incidente da Golegã. Só depois de concluida esta diligencia é que será enviado ao ministro do Interior o relatorio sobre aquele incidente.

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C. 987 Telegramas Mellosequeira